

## VISÃO DO CORREIO

# Isenção do IR é pauta de interesse social

Pressionado pela opinião pública, o Congresso foi obrigado a recuar diante da PEC da Blindagem e a esfriar o PL da Dosimetria. O recado das ruas foi claro: não há mais espaço para manobras legislativas destinadas a blindar políticos e a anistiar golpistas. Agora, a Câmara dos Deputados tem diante de si uma oportunidade de reconquistar credibilidade: aprovar a mudança no Imposto de Renda (IR) que isenta trabalhadores que ganham até R\$ 5 mil mensais. É uma medida concreta, de impacto imediato, que dialoga com as necessidades reais da sociedade.

Não basta aprovar a lei — é preciso garantir que os brasileiros entendam que não pagarão mais imposto sobre salários de até R\$ 5 mil. Cerca de 10 milhões de pessoas serão beneficiadas, para aliviar orçamentos familiares e reforçar o poder de compra da classe média e dos trabalhadores assalariados. Entretanto, o levantamento Pulso Brasil, do Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe), mostra que apenas 1% dos entrevistados sabe do que se trata. É a tal história: está-se diante de um assunto que precisa ser comunicado ao público, como aquela galinha que cacareja ao pôr o ovo.

O tema é de interesse social, deveria ser amplamente debatido pela sociedade. Porém, a Câmara dos Deputados ocultou da opinião pública para utilizar a proposta como moeda de troca com o governo, com objetivo de evitar que o Palácio do Planalto jogasse pesado contra a proposta de blindagem dos políticos

contra investigações do Supremo Tribunal Federal (STF) e de mudança de dosimetria das penas dos condenados por tentativa de golpe de Estado, caso do ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado a 27 anos e três meses de prisão.

O governo fala em “justiça tributária” — conceito correto, mas abstrato para muitos. Sua mensagem deveria ser mais clara. Só assim, será possível transformar a isenção do Imposto de Renda em bandeira popular, capaz de reverter a paralisia e recolocar a agenda de interesse da sociedade no centro do debate público.

Também é preciso ficar atento a duas manobras típicas da armação de “pauta bomba”: uma é não aprovar a elevação proporcional do imposto pago por quem ganha acima de R\$ 10 mil reais; outra é ampliar a faixa de isenção até esse valor. Seria mais ou menos como dar um pouco com uma das mãos e retirar muito com a outra. Uma decisão como essa seria desastrosa para o déficit público, provocando mais inflação, o que anularia os benefícios da isenção.

O arquivamento da PEC da Blindagem foi uma vitória da cidadania e da democracia. Mas é apenas o começo. O Congresso deve provar que sabe legislar em favor do povo. Se falhar novamente, reafirmará sua imagem de reducto corporativo, alheio ao interesse público. Se acertar, pode dar um passo no caminho da reconciliação com a sociedade. O momento exige clareza de propósito e coragem política: aprovar o IR zero para quem ganha até R\$ 5 mil é mais que uma promessa — é um imperativo.



**MARCOS PAULO LIMA**  
[marcospaulo.df@cbnet.com.br](mailto:marcospaulo.df@cbnet.com.br)

## A senda dos sacrifícios

As semifinais do principal torneio de clubes do continente são uma espécie de supercopa dos campeões dos dois principais torneios da América do Sul nos últimos quatro anos. Reparou? O Palmeiras ganhou a Libertadores em 2021. O Flamengo assumiu o cetro em 2022. A Liga Deportiva Universitaria (LDU) conquistou a Copa Sul-Americana em 2023. O Racing herdou o trono do time equatoriano em 2024. Portanto, temos uma prova de títulos.

Representantes brasileiros na disputa pela Glória Eterna, o Flamengo e o Palmeiras são exemplos de projetos consolidados. Há oito anos, o clube carioca disputou a final da Copa Sul-Americana contra o Independiente depois de ser eliminado na fase de grupos da Libertadores. O amargo vice no Maracanã fez parte do processo de amadurecimento. O time rubro-negro virou figura carimbada na Libertadores. Participou das últimas nove temporadas. Avança à segunda fase desde 2018. Ganhou dois títulos nesse período, em 2019 e em 2022, e está entre os quatro pela quarta vez no período.

Não houve ajuda da Sociedade Anônima do Futebol (SAF). Não caiu mecenas do céu. O Flamengo experimentou o remédio amargo de pagar dívidas para colocar as finanças em ordem. Em 2013, abriu mão de medalhões como Vagner Love por não ter dinheiro para pagá-lo e ficou com Hernane Brocador, protagonista de um elenco modestíssimo. A torcida entendeu o preço a ser pago para virar rico. Mesmo assim, ganhou a Copa do Brasil naquela temporada.

Embora sejam adversários políticos de Eduardo Bandeira de Melo, Rodolfo Landim e Luiz Eduardo Baptista, o Bap, colhem os frutos semeados na gestão de 2013 a 2018. Hoje, o Flamengo é um clube com perfil europeu na América do Sul. Tem capacidade para atrair jogadores do quilate de Saúl Ñíguez e pagá-lo, ao contrário do endividado Corinthians na relação com o holandês Memphis Depay.

Em um post no blog *Dribble de Corpo*, comparei o Palmeiras desta década, comandado pelo português Abel Ferreira, àquele Boca Juniors de Carlos Bianchi no início do século. De 2000

a 2007, o time argentino ganhou quatro títulos e foi vice uma vez em oito anos. O Palmeiras acumula cinco semifinais em seis anos. Enfileirou bicampeonato em 2020 e em 2021.

Paulo Nobre iniciou o processo de saneamento do clube com dinheiro do próprio bolso. Apesar da guerra política de vaidades, Maurício Galiotte manteve a curva ascendente, e a dama de ferro Leila Pereira controla com mão forte até mesmo o gênio aparentemente indomável de Abel. Ela pode encerrar dois mandatos — 2021 a 2027 — com o mesmo treinador.

É impossível cravar a final entre Flamengo e Palmeiras, em 28 de novembro, no Monumental, em Lima, porque os outros também trabalham. Há quem menospreze a Copa Sul-Americana, mas veja só: ao conquistar o segundo torneio da América do Sul em 2023 contra o Fortaleza, a LDU ganhou lastro para desbancar o atual campeão, Botafogo e o São Paulo. O Equador ficou em segundo nas Eliminatórias. Produz joias. O Independiente del Valle foi vice da Libertadores em 2016. O Barcelona de Guayaquil chegou às semis em 2017 e em 2021.

A Copa Sul-Americana também vitaminou o Racing. No ano passado, com o título na final diante do Cruzeiro. Neste, ao superar o Botafogo na Recopa. Assim como o Flamengo, o time tem um ex-jogador-técnico-torcedor dono da prancheta. Não há dinheiro sobrando, mas existe um inegável amor institucional. Red Bull Bragantino, Athletico-PR, Corinthians e Fortaleza sofreram com o Racing: o Flamengo de Filipe Luís arrisca virar a próxima vítima.

Falta o orçamento do Flamengo e do Palmeiras a LDU e Racing, óbvio, mas ambos ostentam algo peculiar: o espírito dos libertadores da América. Há sangue na veia de Simón Bolívar, José de San Martín, José Artigas, Bernardo O'Higgins e outros líderes de batalhas históricas inglórias.

Por falar em Simón Bolívar, um pensamento dele encerra a reflexão e justifica o título sobre os quatro candidatos ao título da Libertadores. “Para o lucro do triunfo, foi indispensável passar pela senda dos sacrifícios”. Uns mais, como LDU e Racing. Outros menos, casos de Flamengo e Palmeiras.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Transporte por app

Transporte por aplicativo no Distrito Federal terá selo de identificação em QR Code. O passageiro tem todas as nossas informações: foto da placa do carro, a cor do carro, a quantidade de corridas já feitas, a quantidade de anos que o motorista está no aplicativo. Mas a gente não tem nada de informação sobre o passageiro. Quando chega ao local, tem um homem, sendo que na chamada para a corrida tinha o nome de uma mulher.

» **Douglas Carvalho**  
Brasília

### Conselho de Ética

Quando o cidadão imagina que a boa política voltou a falar mais alto do que a banda dos interesses pessoais no lugar dos pleitos coletivos, eis que o combalido Conselho de Ética da Câmara Federal decide escolher um parlamentar cama e mesa da família Bolsonaro para julgar se Eduardo Bolsonaro merece ser cassado ou se vai permanecer impune no exterior, debochando da democracia e da soberania nacionais. A infame e inacreditável decisão é como colocar a raposa para cuidar do galinheiro. É preciso protestar e repudiar diante de mais essa indecorosa indecência que deslustra, mais ainda, a atividade política.

» **Vicente Limongi Netto**  
Asa Sul

### Radicalismo

Sob o título Sociedade Gulag, a coluna Visto, Lido e Ouvido de 20 de setembro analisa o radicalismo que vem avançando em todos os setores de atividades. A ditadura do pensamento único está implantada nas universidades, no meio artístico, nas ciências, na imprensa, na política, na cultura. As ideias não são mais toleradas, a criatividade é sufocada, o diálogo é abafado e os divergentes são cancelados, calados à força ou assassinados. Em vez de discutir, sufocam a palavra dos que pensam à base da irracional repetição de chavões, como se deu recentemente na Universidade Federal do Paraná, onde um advogado foi impedido, pela violência, de fazer uma

conferência. O mesmo tem ocorrido em todas as universidades. Como diz a coluna, há um cerco à autonomia da palavra sob a bandeira de combate à desinformação, como se isso não devesse ser confrontado com a verdade, e de defesa da democracia, a qual pressupõe a livre veiculação de ideias. Fica óbvio que esses intolerantes apenas ouviram falar em desinformação e democracia, mas não sabem de que se trata. Pior: ao agir com rigidez mental, irracionalidade e violência atribuem suas ações aos alvos de seu ódio e, por isso, acham justificável eliminá-los.

» **Roberto Doglia Azambuja**  
Asa Sul

### ONU

Em seu artigo na seção de *Opinião do Correio Braziliense*, publicado na edição de 23 de setembro, o jornalista Ronayne Nunes nos fez um questionamento: “A ONU ainda tem razão de existir?”. Assim assinalou o articulista: “Na prática, contudo, a organização frequentemente se vê encurralada na guerra de interesses entre as grandes potências mundiais. É fácil cair no discurso de que a ONU não serve para nada. Mas até que ponto a pessimista afirmação é verdadeira?” Realmente, a cada novo conflito, seja este bélico ou não, a imagem da Organização das Nações Unidas sai abalada. Sai abalada por não conter determinadas guerras. E não é de hoje. Lembremos muito bem da invasão dos Estados Unidos ao Iraque em 2003, que durou nove anos e foi dada sem o consentimento do órgão. Daí o primeiro abalo, entre alguns. Concordo quando o articulista afirma ser a favor da existência da organização, sendo, inclusive, palco de discussões, “debates sobre os problemas prioritários da comunidade internacional.” Também concordo que os “poderes do órgão são limitados”. Mas, cá entre nós, até mesmo pelos poderes de vetos pelas grandes potências, a ONU não seria o quintal dessas nações? Ora, importantes, sim, os debates, mas, em se tratando de guerras e dos interesses das grandes potências, a diplomacia continuará entre os escumbros.

» **Fábio Moreira da Silva**  
Belo Horizonte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Investir em infraestrutura escolar não é despesa. Como exigir excelência de quem aprende sem água potável, sem ventilação, entre goteiras e paredes descascadas? A escola pública é um reflexo das prioridades políticas.

**Paccelli M. Zahler** — Sudoeste

Quando se trata de educação e saúde, o dinheiro nunca é suficiente para atender plenamente a essas duas áreas. É lamentável ver a capital federal agonizando nesse cenário e nada sendo feito!

**Wagner Santtanna** — Brasília

Só haverá professores, quando houver salários dignos, formação de excelência e condições dignas de trabalho!

**Hudson Campos** — Brasília

Tensão entre Câmara e Senado: não é vingança, mas vai ter troco.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

A menos de dois meses da COP, ministro do Turismo anuncia que deixará o cargo. Isso mostra o quanto os partidos estão preocupados com o Brasil.

**Vanda Camargo** — Brasília

Cerrado errado é cercado (frase pintada na rodoviária de Alto Paraíso de Goiás)

**Humberto Pellizzaro** — Asa Norte

Colocar um QR Code com os dados do motorista, onde qualquer um pode escanear? O objetivo é colocar em risco o motorista de aplicativo?

**Leonardo Reis** — Brasília

As leis de proteção aos animais no Brasil são muito fracas. Precisam mudar para ontem. Ninguém fica preso por tráfico de animais, nenhum receptor responde. O crime acaba compensando!

**Rayane Regis** — Brasília

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

| Localidade  | SEG/SÁB  | DOM      |
|---|----------|----------|
| DF/GO   | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 |
| <b>Assine</b><br>(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp  |          |          |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.<br>Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. |          |          |
| <b>Anuncie</b><br>Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp<br>Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp<br>Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp   |          |          |

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda à sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)